



O RURAL E O URBANO NO CONTEXTO DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DE GEOGRAFIA: REFLEXÕES SOBRE UNIDADE ESCOLAR DO SISTEMA PÚBLICO DE ENSINO DE CARPINA- PE

Maria Eduarda Souza RIBEIRO¹, Silvyenne Marlys da Silva VIEIRA², Taís Freitas de SOUZA³; Luciana Rachel Coutinho PARENTE⁴; Priscila Felix BASTOS⁵

¹Estudante do Curso de Geografia da Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte
E-mail: eduarda_ribeiro40@hotmail.com

²Estudante do Curso de Geografia da Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte
E-mail: silvyennemarlys@hotmail.com

³Estudante do Curso de Geografia da Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte
E-mail: taisfreit98@gmail.com

⁴Professora do Curso de Geografia da Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte
E-mail: luciana.coutinho@upe.br

⁵Professora do Curso de Geografia da Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte
E-mail: felixbastos@gmail.com

Introdução

O presente estudo parte de observações e regências realizadas na Escola, como parte do Programa de Residência Pedagógica de Geografia da Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte, fornecido pela CAPES, a fim de trazer discussões e análises de resultados das práticas ocorridas na etapa III do programa, que é a fase de imersão. Este seria o ponto crucial de um estágio, o olhar analítico que forma uma visão integrada à escola, capaz de buscar criatividade e responsabilidade, para moldar ou ajudar em determinadas situações na educação, atrelada ao ramo social.

O papel do residente está ligado a necessidade de se inserir no meio educacional, e começar a ser ativo neste, intervindo e influenciando no cotidiano da escola proposta. Freire (1979), diz que quando o homem compreende a sua realidade, pode procurar soluções e transformá-la. E a Geografia, como uma ciência que busca formar cidadãos de opiniões influentes e transformantes em sociedade. O Programa de Residência Pedagógica se torna essencial, não apenas para o discente universitário, mas também para o professor supervisor e os alunos participantes, que passarão a ter contato, com uma discussão extraclasse.



Dito isto, é necessário remeter as regências ocorridas na escola-campo, em específico a ocorrida no 3º ano do ensino médio, que abarcou de maneira dinamizada conteúdos que os alunos apresentam dificuldades, funcionando como inovação atrativa junto à turma em questão. Onde foi necessário o planejamento, que Menegolla e Sant'Anna (2001), afirmam que deve ser visto e planejado no intuito de nortear o ser humano na busca da autonomia, na tomada de decisões, na resolução de problemas e principalmente na capacidade de escolher seus caminhos.

Assim, o presente relato busca retratar as experiências vivenciadas desde o início da etapa III do programa até o momento. Tendo como base as aulas iniciadas no mês de fevereiro, no primeiro bimestre, até o referido momento, buscamos reproduzir aulas acerca do espaço rural e urbano (enquanto proposta da BNCC para o semestre), destrinchando pautas como urbanização, reforma agrária, industrialização, dentre outros.

Desenvolvimento

Os suprimentos metodológicos foram baseados no levantamento bibliográfico tanto para congruência deste relato, quanto para a elaboração do projeto aplicado ao Programa de Residência, obtendo reflexões acerca de Freire (1979); Menegolla e Sant'Anna (2001) e dentre outros. Sendo assim, em meio a estas eminências, o processo de observação foi bastante utilizado desde o início do Programa, a fim de analisar e poder adentrar com firmeza à realidade da escola, e então realizar as regências nas classes designadas.

Localizada na cidade de Carpina, Zona da Mata pernambucana. Pertence à rede pública estadual e está sob jurisdição da GRE Mata Norte, localizada em Nazaré da Mata. A Escola está inserida em uma das áreas de maior criminalidade do município de Carpina. Sendo uma área de pobreza, habitada por moradores de baixo poder aquisitivo. E devido aos problemas sociais encontrados na comunidade, em alguns momentos isso passa a interferir na relação dos alunos. Assim, torna-se necessária a relação da escola com a família desses alunos.

Em procedência, durante as aulas em regência, os métodos mais utilizados são os discursos didáticos, com recursos como o quadro e material impresso. Partindo a realização das etapas iniciais do projeto, tem-se a apropriação do espaço da biblioteca como um meio de alertar os alunos a ideia de argumentar e criticar a realidade, a partir da discussão em oficinas realizadas em classe (3º ano) e produção de textos, com bibliografias advindas da biblioteca.



Assim, iniciando as regências com conteúdo atrelados ao processo de Urbanização do Brasil e Reforma Agrária, pudemos organizar materiais de estudos, passados no quadro da classe, perpassando também pelo trabalho lúdico, como a organização de um globo com o recorte de cartolina, retratando a vivência no espaço urbano e rural, com o intuito de integrá-los aos conteúdos e dando início assim a primeira etapa do projeto de intervenção, que daria na produção de textos para produzir uma cartilha final do projeto.

Com o início do II bimestre buscamos aplicar um simulado para sondagem de conhecimento dos alunos, assim como, o início de conteúdos atrelados ao processo de Industrialização do Brasil, com textos, explicação de conteúdo e fixação de atividade para posteriores discussões com os alunos.

A dinâmica das aulas as quais ministramos foram executadas conforme o planejamento da escola para o primeiro semestre. Aplicando conteúdos como industrialização brasileira, desigualdade social e reforma agrária, por exemplo. Nesta perspectiva, determinados conteúdos foram abordados de forma dinâmica, tratando aspectos que conceituam e interligam o espaço rural e urbano, no contraste da urbanização industrialização, revolução verde, movimentos sociais no campo e êxodo rural, findando com a aplicação de dinâmica de colagem em conjunto com os alunos, afim de propor reflexões acerca das reproduções dos espaços (urbano e rural).

Em proposição, utilizamos o lúdico para explicar o conteúdo. Desse modo, a turma foi dividida em quatro grupos, em que disponibilizamos folhas de cartolinas e figuras relacionadas ao meio rural e urbano, e os alunos deveriam fazer a colagem na cartolina enquanto identificavam os problemas visíveis nas imagens. Ao final juntamos todas as partes da cartolina e os alunos deveriam expor aos colegas quais problemas foram identificados.

Com isso tornamos a aula dinâmica e os alunos passaram a interagir uns com os outros de maneira que ainda não havíamos visto. O que nos fez pensar, em processo de avaliação, que o nosso objetivo havia sido alcançado naquele momento. Na sequência, esses alunos foram levados à biblioteca, para que fosse feita uma análise de livros que foram selecionados e assim ajudar na produção da redação geográfica, para uma cartilha, que buscávamos elaborar com autoria dos alunos relatando problemas sociais próximos de suas realidades.

Ainda na segunda etapa do Programa, pode-se observar a dificuldade de se aplicar atividades em níveis mais elevados para os alunos, visto que, existe certa dificuldade no nível de conhecimento de alguns alunos. Assim, torna-se complicado mediar atividades de níveis mais elevados e os alunos não conseguem compreender o grau que se passa. Porém, sabemos que o papel do professor é buscar



diferentes maneiras para que o conhecimento seja construído. Logo, é aqui que vemos a importância do Programa de Residência.

Considerações Finais

Dessa forma, está sendo bastante construtivo para nossa carreira acadêmica e futuramente profissional vivenciar a experiência do Programa da Residência Pedagógica, pois através deste estamos adquirindo conhecimentos sobre a prática didática em sala de aula.

Contudo, percebe-se que há inúmeros obstáculos a serem superados no âmbito escolar, uma vez que o meio em que a escola está inserida, muitas vezes reflete no comportamento dos alunos, seja por problemas sociais, familiares. Logo, essas circunstâncias aliadas as dificuldades enfrentadas pelos professores diariamente em sua profissão, acabam contribuindo com a falta de ferramentas para o melhoramento das problemáticas vividas.

Assim, podemos relembrar a atividade realizada em classe (3º ano) sobre o espaço urbano e rural, em que percebemos a integração dos alunos na aula, a partir do momento em que passaram a analisar as imagens e refletir as problemáticas, podendo associar a realidade vivida.

Por tudo isso é importante que nós, residentes, sejamos presentes e ativos na experiência, para que possamos observar e trabalhar no desenvolvimento desses educandos na sua formação escolar.

Referências

BRASIL. MEC. *PCN+ Ensino Médio*: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Vol. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/Semtec, 2002.

FREIRE, P. *Educação e mudança*. 15 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1979. p. 30-31.

MENEGOLLA, M.; SANT'ANNA, I. M. *Por que planejar? Como planejar?* 10ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.